



O amor nos tempos do capitalismo

Eva Illouz

Por influência da psicanálise e do feminismo, ao longo do século XX criou-se no trabalho, na família e no modo como lidamos com nós mesmos uma cultura de intensa valorização das emoções. E enquanto as relações econômicas se tornaram mais afetivas, os relacionamentos íntimos passaram a ser definidos em boa parte por modelos econômicos e políticos de negociação, troca e igualdade. É o que a premiada socióloga Eva Illouz chama de capitalismo afetivo.

Provas disso ela encontra, por exemplo, na literatura de autoajuda, nas revistas femininas, nos programas de entrevista e em sites de relacionamento, onde os sentimentos são cada vez mais inspecionados, discutidos, negociados, quantificados e mercantilizados. Já nas empresas e negócios, descobriu-se que a atenção aos funcionários como indivíduos tende a ser um bom investimento.

Como isso se deu? Quais as consequências sociais da atual preocupação com os afetos? Como o capitalismo afetivo transformou nossas escolhas e experiências românticas? Por que o sofrimento ocupa um lugar central na construção da nossa identidade hoje?

Desenvolvendo conceitos como capital afetivo e competência afetiva, em **O amor nos tempos do capitalismo** a autora aborda essas perguntas e oferece uma nova interpretação das razões pelas quais o mundo público e o privado, o econômico e o afetivo vieram a se entrelaçar de forma inseparável.

O livro é composto por três palestras ministradas pela autora em 2006, nas Conferências Adorno, no Instituto de Pesquisas Sociais, em Frankfurt.

EVA ILLOUZ, socióloga premiada, com obras traduzidas para mais de dez idiomas, foi incluída pelo conceituado jornal alemão *Die Zeit* entre os doze pensadores com maior probabilidade de "mudar o pensamento de amanhã". É professora titular de sociologia da Universidade Hebraica de Jerusalém, onde integra o Centro de Estudos da Racionalidade. Nascida no Marrocos e criada na França, é doutora em estudos culturais pela Universidade da Pensilvânia e mestre em literatura (Paris X) e comunicação (Universidade Hebraica). Foi professora visitante na Universidade de Princeton, Northwestern University e École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, bem como pesquisadora do Wissenschaftskolleg zu Berlin.

188pp

Tradução:
Vera Ribeiro